

O Estado de S. Paulo

24/1/1985

Dos leitores

A revolta dos bóias-frias em Guariba

Sr.: No recente caso da revolta dos bóias-frias de Guariba, os soldados foram atacados com pedras, bombas, fogos de artifício e palavras de baixo calão. Tudo isso porque os militares não deixaram que os grevistas organizassem piquetes para impedir que outros trabalhassem.

O secretário de Justiça (homem que não é do ramo), não soube que a greve foi incitada por um padre da Comissão Pastoral da Terra, por uma médica comunista e por diversos elementos esquerdistas da CUT, que lá estavam infiltrados para açular os ânimos.

O secretário de Justiça não soube que os soldados não agiram, mas reagiram mediante as provocações.

Não contaram ao secretário que os soldados lá estavam para manter a ordem e evitar que canaviais fossem incendiados. Não contaram ao secretário que os carros-pipas foram impedidos de apagar os incêndios pelos baderneiros. Não contaram ao secretário que viaturas da Polícia foram danificadas. Não contaram ao secretário que elementos comunistas estavam lá para conturbar o ambiente.

Acho que o desinformado secretário devia prender os incitadores da greve e elogiar os bravos militares de Araraquara que simplesmente se defenderam, defenderam o patrimônio particular e asseguraram a ordem.

Aloysio Pereira, Capital.